



Funcionários ficam na mão

• Empresa fecha e não paga salário nem fundo de garantia

O clima é de indignação entre os 86 funcionários da Prest Service, empresa de conservação e limpeza que encerrou suas atividades no início de setembro sem pagar o salário do mês, o acerto e o fundo de garantia aos empregados. A esperança dos trabalhadores era que a situação fosse resolvida na última sexta-feira, em reunião marcada na Gerência Regional do Trabalho de Juiz de Fora. Mas os representantes da empresa não comparece-

ram, aumentando ainda mais o sentimento de insatisfação.

NA JUSTIÇA

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Asseio e Conservação (Sintecac), Antônio Sérgio Ribeiro, o próximo passo será recorrer à Justiça para garantir os direitos dos funcionários. Os condomínios para os quais os trabalhadores da Prest Service prestavam serviço também serão envolvidos na ação judicial.

— O Sintecac vai entrar na Justiça contra os proprietários e contra os condomínios que eram atendidos pela empresa. Esses condomínios não observaram se a empresa estava de acordo com as leis trabalhistas. São cerca de 60 condomínios que serão envolvidos no processo.

Os condomínios

O chefe do Setor de Relações do Trabalho da Gerência Regional do Trabalho de Juiz de Fora, José Tadeu Lima, confirma a possibilidade de os condomínios serem responsabilizados.

— Nos serviços terceirizados, o tomador de serviço possui responsabilidade subsidiária. Ou seja, se a empresa não pagar, os tomadores de serviço respondem por esses créditos trabalhistas — explicou Lima.

Funcionário da empresa desde 1999, Airton Francisco, 41, destaca que a insatisfação também está relacionada ao tratamento que a empresa vem oferecendo aos trabalhadores.

— No dia 11 de setembro, nos reunimos na

porta da empresa e os proprietários ainda chamaram a polícia para a gente. O sentimento é de indignação. Tem gente que está para ser despejada. Nem o salário do mês foi pago — relata Francisco.

No final da tarde de sexta-feira, o gerente da Prest Service, Cláudio César Ferrari, entregou os documentos dos funcionários, entre eles o Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho, no Sintecac. De posse destes documentos, os trabalhadores poderão pleitear a liberação do fundo de garantia e dar entrada no pedido de seguro desemprego. Mas, segundo Antônio Sérgio Ribeiro, o pagamento dos salários e dos acertos deverão ser buscados na Justiça.

Bancários devem entrar em greve

• Haverá assembleia hoje, mas a tendência é que a categoria cruze os braços, diz sindicato

Será realizada hoje, às 18h, no Sindicato dos Bancários, assembleia para definir se a categoria entrará em greve a partir da próxima quinta-feira. Mas, de acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora e Região, Marcos Louzada, a tendência é que a categoria cruze os braços.

— Existe a possibilidade real de greve. O indicativo

nacional é que se inicie o movimento grevista, a partir da quinta-feira, nos bancos públicos e privados — afirma Louzada.

No início de agosto, foi enviada à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a proposta dos bancários de todo o Brasil. Nela, os trabalhadores pedem reajuste de 10%, sendo 4,5% relativos à perda salarial em decorrência da inflação e 5,5% de ganho real. A Fenaban, após receber as reivindicações, fez sua contraproposta, na qual acena apenas com a correção da inflação. Outros pontos de impasse são o piso da categoria e a participação nos lucros e resultados (PLR).

— Sabemos que, no processo negocial, nem tudo é conseguido. Mas, a proposta apresentada pela Fenaban não atende minimamente os bancários. Se a Fenaban avançar nas propostas, nossa posição (entrar em greve) pode ser negociada — avalia Louzada.

Ainda segundo Louzada, a população não será a maior prejudicada caso a greve seja deflagrada a partir da quinta-feira. Isso porque, atualmente, 85% do atendimento é feito por meio eletrônico, que continuará sendo realizado. Os serviços que serão paralisados em caso de greve são os atendimentos presenciais, como por exemplo, a abertura de contas.

JF vai receber 137 mil mudas

HUMBERTO NICOLINE/PJF

• 17 áreas serão reflorestadas, por meio do Programa Cidade Verde

Dezessete áreas municipais vão receber 137 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. O programa, lançado ontem, recebeu o nome de Cidade Verde e será viabilizado por meio de parceria entre Prefeitura e Instituto Estadual de Florestas (IEF). A proposta é que, em até três anos, área correspondente a 236 campos de futebol seja reflorestada.

Segundo a coordenadora do programa, Valéria de Fátima Malta, os trabalhos começam em outubro na Floresta Municipal Verbo Divino, no São Judas Tadeu. No local vão ser plantadas 7.200 mudas, em área de 6,4 hectares.

— Vamos promover harmonia paisagística, melhoria no clima



• Projeto será desenvolvido entre Prefeitura e IEF

e garantir proteção de nascentes — destacou.

Valéria afirmou que, no mínimo, 30% das árvores plantadas serão frutíferas. Também ressaltou que a comunidade contemplada terá papel decisivo na manutenção dessas áreas.

— São áreas de preservação permanente, com mais de 1 hectare. Mas o projeto pode se estender para áreas menores e particulares — disse.

Durante a tarde, o prefeito Custódio Mattos assinou decreto sobre as compensações ambientais estipuladas pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema). Ficou determinado que o valor oriundo dessa prática seja depositado diretamente no Fundo Municipal do Meio Ambiente. O objetivo é que a quantia possa suprir as despesas com o plantio das mudas.